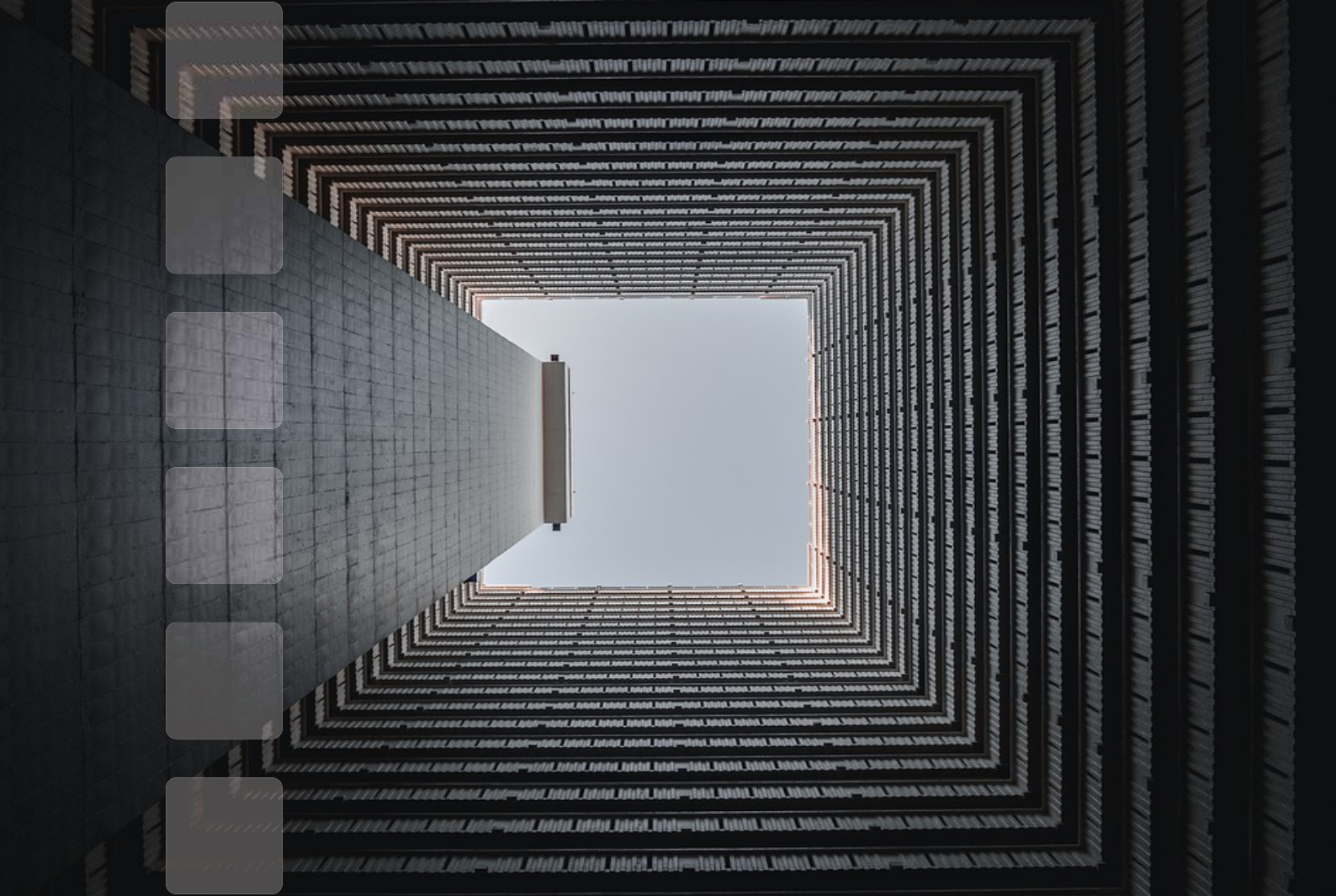


SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO



O QUE É?

O Sistema Nacional de Fomento (SNF) é uma rede de instituições financeiras públicas e privadas, que atua em âmbito nacional e regional, tendo como missão promover o desenvolvimento brasileiro, por meio do financiamento a setores estratégicos.

Somando mais de 30 instituições, o SNF é um conjunto heterogêneo que congrega bancos públicos e de desenvolvimento federais e estaduais, agências de fomento, bancos cooperativos, além da Finep e do Sebrae.

O SNF é um elemento decisivo para financiar atividades produtivas de variados setores, para viabilizar projetos de maior prazo de maturação, descentralizar regionalmente os financiamentos e executar as diversas políticas públicas.

São instituições que atendem a um escopo bastante variado de competências e atribuições, e que fortaleceram, ao longo de décadas de atuação, sua expertise em áreas estratégicas para o desenvolvimento da economia brasileira e para a garantia do bem-estar de seus cidadãos.

Mais do que pela força de seus membros individualmente, o SNF também deve ser reconhecido como uma rede articulada de instituições, capaz de apoiar projetos colaborativos e complementares entre si, em prol do desenvolvimento brasileiro.

São muitos os desafios nacionais que encontram respaldo na atuação do SNF. Os quadros a seguir apresentam as instituições que dele fazem parte e destacam algumas das suas mais importantes atribuições.

BANCOS PÚBLICOS FEDERAIS



R\$ 1,4 trilhão em Ativos

Maior banco comercial do Brasil, é instrumental para o fomento de setores prioritários, com destaque para a agropecuária.



R\$ 1,3 trilhão em Ativos

Principal financiadora da habitação, é também importante na área de infraestrutura. É gestora do FGTS e de diversos programas federais.



R\$ 790 bilhões em Ativos

Principal banco de desenvolvimento brasileiro, atua em variados campos, especialmente no financiamento ao setor industrial, à infraestrutura e à redução das desigualdades.



R\$ 59 bilhões em Ativos

Promove o desenvolvimento da região Nordeste, inclusive como gestora do FNE. Responsável pelo maior programa de microcrédito do Brasil.



R\$ 19 bilhões em Ativos

Promove o desenvolvimento da região Norte, sendo a instituição gestora do FNO.

INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS



Únicas instituições privadas do SNF, têm como atribuição apoiar as operações dos três maiores sistemas cooperativos de crédito do Brasil.



Os sistemas cooperativos de crédito vêm registrando grande crescimento e são importantes para a inclusão financeira e o desenvolvimento local.

FINEP E SEBRAE



Instituição de fomento à ciência, tecnologia e inovação, atua no apoio a empresas, universidades e institutos tecnológicos.



Instituição dedicada ao apoio a MPMEs, promove iniciativas de capacitação, representação e aconselhamento.

AGÊNCIAS DE FOMENTO

R\$ 10,6 bilhões em Ativos

Instituições controladas pelos governos dos estados em que atuam, têm como objetivo promover o desenvolvimento, alinhadas às políticas públicas de seus respectivos controladores.

A atuação dessas instituições varia conforme o porte e a região, mas destacam-se atividades como repasse de recursos do BNDES e da Finep, apoio a MPMEs, financiamento a municípios e gestão de fundos estaduais.



BANCOS DE DESENVOLVIMENTO CONTROLADOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO



R\$ 25,2 bilhões em Ativos

Controlados pelos governos dos estados em que estão situados, cumprem objetivos semelhantes aos das agências de fomento.



Em geral, são instituições de maior porte, com alcance mais longo e regulação menos restritiva.



BANCOS COMERCIAIS ESTADUAIS



R\$ 132,2 bilhões em Ativos

Enquanto bancos comerciais controlados por estados, desempenham atividades bancárias para seus governos, como gestão das folhas de pagamento.



Possuem também carteiras de desenvolvimento, realizando projetos estratégicos para seus estados.

O QUE FAZ

O SNF está presente em diversos setores e segmentos, incentivando o mercado e auxiliando o empresário a ter acesso ao mercado financeiro. Além disso, atua como braço dos governos para colocar em prática políticas públicas.

Abaixo, as principais áreas em que o SNF atua:



Rural



Máquinas e
equipamentos



Inovação



Empreendedorismo



Imobiliário



Infraestrutura



Educação



Capital de giro



Economia
criativa



Exportação



Parceria
público-privada



Transporte



Micro e pequena
empresa



Cadeia
produtiva



Saúde



Turismo



Setor público



Microcrédito



Sustentabilidade



Investimento

COMO ATUA

Em seu conjunto, o SNF conta com ampla gama de recursos para financiar os projetos de desenvolvimento que promove. Além de seus recursos próprios, alavanca fundos públicos, privados e internacionais, o que permite intensificar sua capacidade de atuação. Esta é uma de suas muitas vantagens, enquanto braço financeiro das políticas públicas de seus controladores.

A questão dos recursos disponíveis é um dos principais aspectos a marcar a heterogeneidade entre as instituições que compõem o SNF. Diferenças regulatórias relevantes se traduzem em distintos níveis de acesso a recursos de terceiros, conforme aponta o quadro a seguir.

FONTES DE RECURSOS DISPONÍVEIS, POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

	Bancos Comerciais e Regionais Federais	Banco de Desenvolvimento Federal	Bancos de Desenvolvimento controlados por UF's	Bancos Comerciais Estaduais	Agências de Fomento	Bancos Cooperativos
Depósitos do público						
Acesso a fundos públicos - Risco próprio						
Acesso a fundos públicos - Risco de terceiros						
Emissão de títulos e letras financeiras						
Captação internacional						
Repasse de recursos de outras instituições						
Recursos próprios						

Obs: o quadro acima não contempla Finep e Sebrae, cuja forma de atuação é distinta das demais instituições do SNF.

A despeito de ser usualmente reconhecido pela atividade creditícia, isto é, pelos empréstimos e financiamentos que realiza, o SNF dispõe de um significativo conjunto de instrumentos financeiros, cuja utilização depende dos objetivos dos projetos apoiados e das estratégias gerais das políticas de desenvolvimento.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS DO SNF

- Empréstimos e financiamentos
- Gestão de fundos fiscais e para fiscais
- Repasses de recursos para outros agentes financeiros
- Empréstimos não-reembolsáveis (Grants)
- Aportes de recursos em fundos de participação em empresas
- Participação direta em empresas
- Equalização de taxas de juros
- Mecanismos de garantias
- Estruturação de projetos de Parcerias Público-Privadas (PPPs)
- Capacitação de agentes econômicos
- Apoio em cooperação técnica
- Gestão de políticas públicas
- Demais serviços financeiros

SNF EM NÚMEROS



COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO

Congrega instituições comprometidas com o financiamento ao desenvolvimento brasileiro, que aplicam grande parte de seus recursos em sua atividade-fim, ou seja, na oferta de crédito ao setor produtivo e à sociedade.

R\$ 1,6 trilhão

é o total de recursos aplicados em operações de crédito pelo SNF.

52%

é a porcentagem da oferta de crédito na economia brasileira pela qual o SNF responde.



FINANCIAMENTO DE LONGO PRAZO

É um instrumento decisivo para viabilizar projetos de longa maturação, que requerem financiamentos com prazos adequados ao retorno dos investimentos.

80%

da oferta total de crédito com prazo superior a três anos é concedida pelo SNF.

50%

da carteira de crédito do SNF é aplicada no longo prazo. No caso das demais instituições do Sistema Financeiro Nacional a participação de empréstimo de maior prazo é de 14%.



DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO

É estratégico para financiar as atividades produtivas do país, atendendo a maior parte da demanda de crédito dos setores industrial e agropecuário, especialmente de projetos ligados à ampliação da capacidade produtiva e à infraestrutura.

58%

da oferta de crédito para o setor rural e agroindustrial é concedida pelo SNF.

59%

da oferta de crédito ao setor industrial é concedida pelo SNF.

79%

do financiamento para investimentos e infraestrutura são realizados pelo SNF.



DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Contribui para a descentralização regional do crédito, atuando nas cinco regiões brasileiras, de acordo com as suas especificidades.

57%

é a participação do SNF na oferta de crédito das regiões Norte e Nordeste, proporcionalmente menos assistidas pelo Sistema Financeiro Nacional.



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Financia e operacionaliza políticas públicas voltadas a populações com maior dificuldade de acesso ao Sistema Financeiro Nacional, contribuindo para garantir acesso a bens e serviços básicos e para promover o bem-estar da sociedade.

81%

é a participação do SNF no financiamento habitacional, o que inclui acesso a programas de habitação popular.

71%

da oferta de crédito rural para pessoas físicas é concedida pelo SNF, sendo o principal executor do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf).



MODERNIZAÇÃO DO SETOR PÚBLICO

Colabora com o aprimoramento dos governos federal, estaduais e municipais, por meio do financiamento à administração e serviços públicos, como infraestrutura urbana, transportes, saneamento, educação, saúde, defesa, entre outros.

97%

da oferta de crédito para o setor de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social é concedida pelo SNF.

HISTÓRIA

Data de criação das instituições



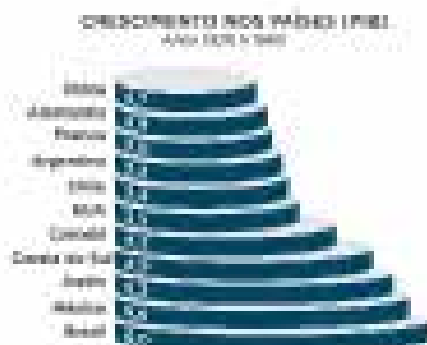
Modelo de Desenvolvimento no planejamento

- Plano de Metas (1955-1960);
- Criação da ABDE em 1969 e consolidação do SNF enquanto rede articulada de instituições;
- Sistema Financeiro e criação do Banco Central em 1964;
- II Plano Nacional de Desenvolvimento (1966-1970);
- Crescimento médio anual de 7,2% de 1962 a 1978.

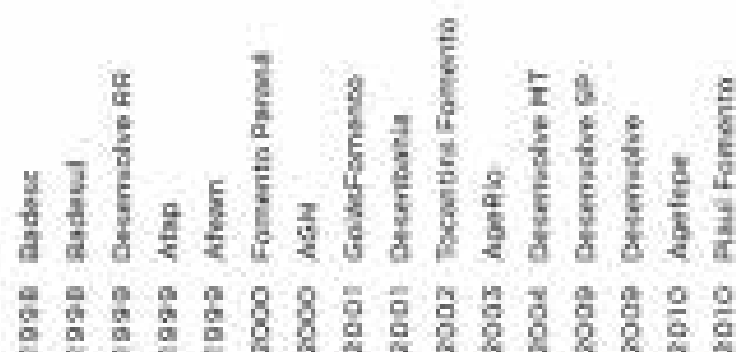
Crise do desenvolvimento e reestruturação do SNF

- Década de 1980 – período de crises econômicas, aceleração inflacionária e retração do PIB, a despeito de taxas de crescimento em anos pontuais;
- Década de 1990 – Elaboração de programas para reorganizar o Sistema Financeiro Nacional, na esteira do Plano Real;
- Reestruturação do SNF – PROOF reestruturou as finanças públicas federais e PRODES as estaduais.

Período de crescimento acelerado da economia brasileira (1930 - 1960)



Eventos relevantes

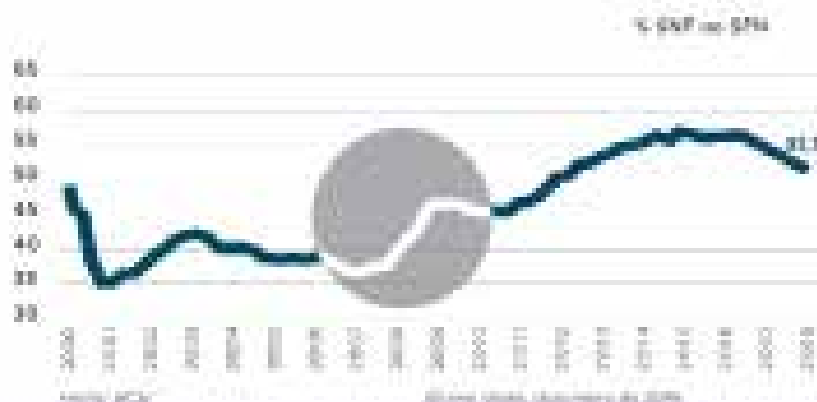


Criação das Agências de Fomento

- A degradação da reestruturação das agências estaduais de fomento ter levado à criação de diversas instituições, o reconhecimento da necessidade de que estados tivessem braços financeiros para a execução de suas políticas de desenvolvimento levou à criação das Agências de Fomento.

Impactos da crise financeira de 2008 e o papel antecíclico do SFN

- Diante do impacto da crise financeira de 2008, as instituições do SFN foram ativadas para agir anteciclicamente, com vistas a estimular a recuperação da economia por meio do aumento na oferta de crédito;
- A estratégia garantia rápida reversão no ciclo, com registro de taxa de crescimento de PIB de 7,5% já em 2010.



SISTEMAS DE FOMENTO: CASOS INTERNACIONAIS

O SNF brasileiro encontra correspondência com diversos exemplos internacionais, que evidenciam a relevância desses sistemas para o desenvolvimento de economias de perfis variados.

Os sistemas de fomento fazem parte do rol de instrumentos à disposição de governos tão distintos quanto a Alemanha, a China e muitos dos países da América Latina, atuando em diferentes segmentos, a depender das estratégias nacionais e das conjunturas econômicas.

Especialmente a partir da crise de 2008, quando assumiram papel destacado em políticas anticíclicas, a importância dos sistemas de fomento se tornou ponto de convergência para lideranças políticas e intelectuais de diferentes correntes ao redor do mundo.

Como se poderia esperar, há muito debate sobre o papel que sistemas de fomento devem desempenhar, mas não existem mais questionamentos sobre a relevância de ter tais instrumentos à disposição das políticas nacionais de desenvolvimento.

Mesmo em economias industriais pujantes e com elevados níveis de renda *per capita*, há espaço para a atuação de sistemas de fomento. E até países de forte tradição liberal, como os Estados Unidos, têm discutido o fortalecimento ou a criação de instituições com essa finalidade.

Selecionamos quatro casos de sistemas de fomento paradigmáticos no cenário internacional e relevantes como *benchmarks* para a experiência brasileira – Alemanha, China, França e Coreia do Sul.

Alemanha

O sistema de fomento alemão é composto por três grandes instituições nacionais e 17 bancos regionais, controlados pelas províncias. A principal instituição do sistema é o Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW), que atua diretamente e por meio de suas subsidiárias em ampla gama de atividades, totalizando ativos da ordem de 16,6% do PIB.

IFDs do Sistema de Fomento Alemão

- Rentenbank (Agricultura)
- KfW (Habitação, Inovação, Economia Verde, Mercado de Capitais, Indústria, Comércio e Serviços)
- Ipexbank (Exportação e Internacionalização)
- Kommunalbank (Infraestrutura)
- Mittelstandsbank (MPMEs)
- Entwicklungsbank (Cooperação Financeira Internacional)
- DEG (Cooperação Financeira Internacional)
- Euler Hermes (Exportação)
- 17 IFDs regionais



As IFDs regionais da Alemanha são controladas pelos governos das províncias e somam ativos que equivalem a 75% do ativo total do KfW.

A relação entre o KfW e as IFDs regionais é um importante exemplo de colaboração federativa entre instituições financeiras públicas atuando em rede pelo desenvolvimento.

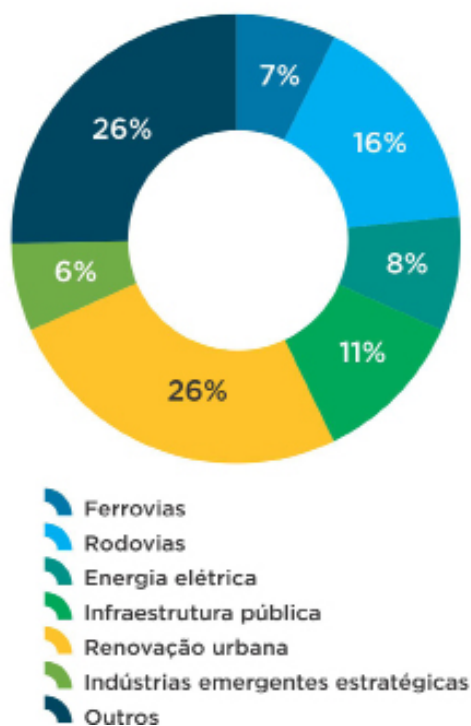
China

O sistema de fomento chinês é composto por quatro instituições oficiais, que atuam de forma complementar: três *policy banks* e uma entidade *policy-oriented* de promoção às exportações. A principal IFD deste sistema é o China Development Bank (CDB), que tem como foco principal o investimento em infraestrutura, e possui ativos que representam 16% do PIB chinês.

IFDs do Sistema de Fomento Chinês

- China Development Bank (Diversos, sobretudo infraestrutura)
- Agriculture Development Bank of China (Agricultura)
- Export-Import Bank of China (Exportação e Internacionalização)
- China Export and Credit Insurance Corporation (Exportação e Internacionalização)

Carteira de Crédito do CDB em 2017, por setor



Enquanto instituição principal para o financiamento à infraestrutura da China, o CDB é responsável por promover a modernização de segmentos cruciais para o processo acelerado de desenvolvimento chinês.

Na carteira de crédito do CDB, destacam-se as participações de Modernização urbana (25,8%), Rodovias (16,0%) e Infraestrutura pública (11,1%).

França

O sistema de fomento francês tem sua base principal nas instituições bancárias, com destaque para a Caisse de Dépôts et Consignations (CDC), banco bicentenário, cujos ativos somam US\$ 170 bilhões, respondendo por 7,1% do PIB da França. A CDC é uma instituição de fomento em sua própria capacidade, mas tem também participação de 50% no Banque Publique d'Investissement (BPIFrance), criado em 2013 para atender às necessidades de financiamento das MPMEs e do desenvolvimento regional.

IFDs do Sistema de Fomento Francês

- Agence de l'Environnement et de la Maîtrise de l'Énergie – Ademe (Economia Verde)
- Caisse de Dépôts et Consignations – CDC (Infraestrutura, Indústria, Comércio e Serviços, MPMEs, Habitação, Exportação, Inovação, Economia Verde, Internacionalização e Mercado de Capitais)
- Banque Publique d'Investissement – BPIFrance (MPMEs)
- Agence Française de Développement – AFD (Cooperação Internacional)
- Compagnie Française d'Assurance pour le Commerce Extérieur – Coface (Exportação)



O BPIFrance procura atuar nos momentos-chave da evolução das MPMEs que financia, atento à sua capacidade de crescimento, incorporação de tendências tecnológicas e expansão para novos mercados.

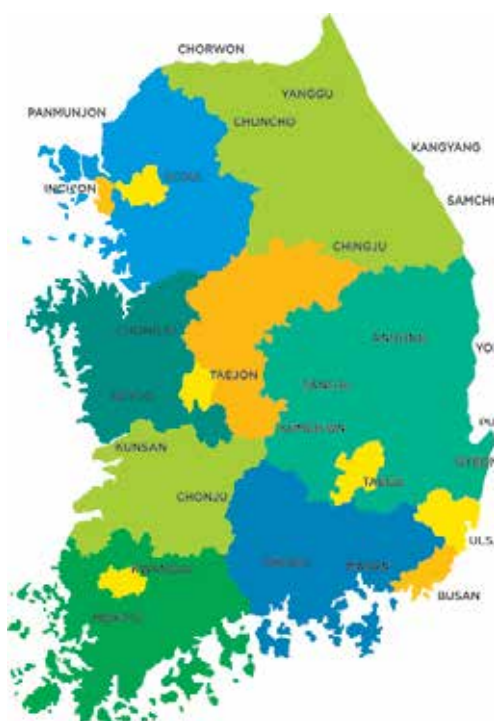
Ainda que seja uma instituição nacional, sua governança garante forte controle aos governos regionais, que definem as prioridades de investimento para as MPMEs dos seus territórios.

Coreia do Sul

O Sistema de Fomento Coreano tem como característica ser descentralizado, possuindo um grande número de instituições para atender vários segmentos e setores. O sistema tem como principal ator na execução das diretrizes da política industrial do país o Korea Development Bank (KDB), que é complementado por instituições que apoiam diretamente o setor exportador, as micro e pequenas empresas e o setor de habitação. Enquanto o KDB tem o poder de modificar suas áreas de atuação para se adequar à trajetória do desenvolvimento, as demais instituições possuem mandato fixo com o objetivo de balancear o desenvolvimento econômico desses setores.

IFDs do Sistema de Fomento Sul-Coreano

- Export-Import Bank of Korea – KEXIM (Exportação e internacionalização)
- Korea Development Bank – KDB (Diversos)
- Industrial Bank of Korea – IBK (Diversos)
- Small and Medium Business Corporation – SBC (MPMEs)
- Korea Credit Guarantee Fund – KODIT (MPMEs)
- Korea Trade Insurance Corporation – K-sure (Exportação e internacionalização)
- Korea International Cooperation Agency – KOICA (Cooperação financeira internacional)
- Koreas Housing Finance Corporation – KHFC (Habitação)
- National Agricultural Cooperative Federation – NACF (Cooperativas)
- National Federation of Fisheries Cooperatives – NFFC (Cooperativas)



A política industrial sul-coreana foi responsável pela trajetória de crescimento acelerado das últimas cinco décadas. Graças a ela foi feita a reconstrução do país no pós-guerra e a sua transformação em uma economia desenvolvida.

As IFDs tiveram e têm papel fundamental nesta transformação. O KDB foi o principal executor das diretrizes desta política e teve seu mandato redesenhado para cada estágio de desenvolvimento por que o país passou.

PARCEIROS INTERNACIONAIS

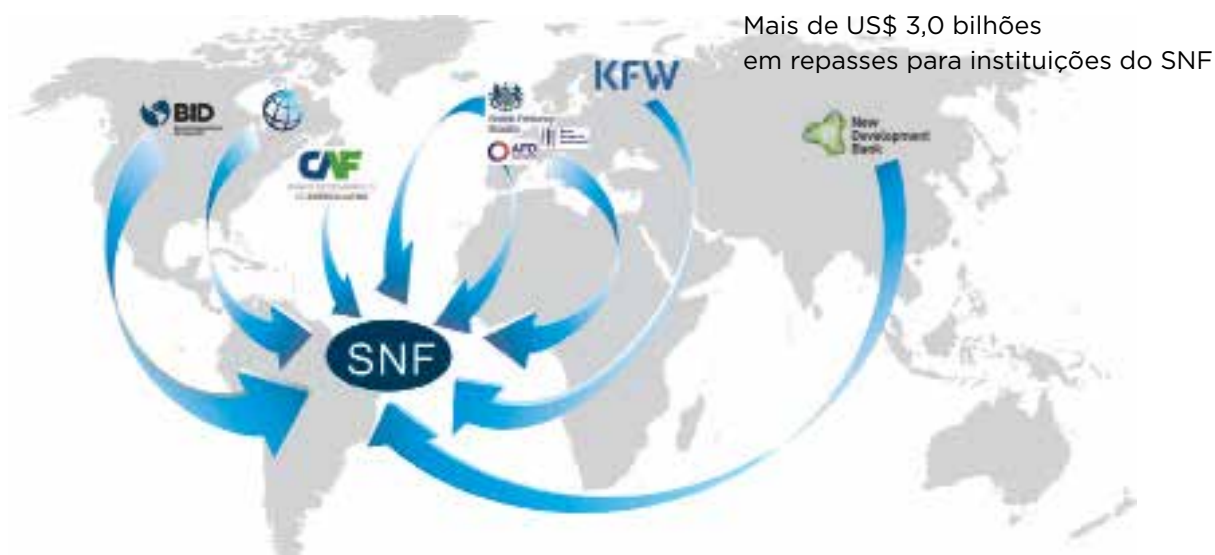
No cenário internacional, também estão presentes as instituições financeiras multilaterais, que possuem o papel de apoiar, por meio de cooperação técnica e financiamento direto e indireto, o desenvolvimento de seus países membros.

Exemplos relevantes de instituições multilaterais parceiras do SNF brasileiro são o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), o Banco Europeu de Investimento (BEI), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Mundial e o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB).

Para além das multilaterais, agências de promoção do desenvolvimento e cooperação internacional de países como a França (AFD), a Alemanha (KfW) e o Reino Unido (Prosperity Fund), também são relevantes parceiras do SNF.

A atuação do SNF é, nesse sentido, crucial para absorver recursos financeiros internacionais destinados à promoção do desenvolvimento brasileiro.

PARCERIAS INTERNACIONAIS COM O SNF



Acordos de cooperação técnica com instituições do SNF, além de iniciativas com a ABDE.

SETORES ESTRATÉGICOS

O foco das Instituições Financeiras de Desenvolvimento passa por alterações ao longo do tempo, acompanhando o estágio de desenvolvimento do país e de cada região e as prioridades estabelecidas por estes. O SNF prioriza setores e segmentos com maior complexidade, que gerem impacto positivo em toda a economia ou prevaleçam os retornos sociais sobre os retornos privados.

Nas próximas páginas há um resumo da atuação das IFDs nos diferentes setores, com números e exemplos bem-sucedidos em todas as regiões do país.

Com a pauta da preservação ambiental e redução da desigualdade estabelecida internacionalmente, as instituições financeiras de desenvolvimento passam a atuar nesta agenda no Brasil. Já em 1995, os bancos públicos federais foram os primeiros a firmar o Protocolo Verde – carta com princípios para a promoção do desenvolvimento sustentável. Posteriormente, em 2003, com o estabelecimento dos Princípios do Equador, estes novamente se tornaram signatários. Assim, antes da promulgação da normatização que obriga o Sistema Financeiro a ter uma política de responsabilidade socioambiental, as instituições que compõem o Sistema Nacional de Fomento já dispunham de políticas internas para a sustentabilidade. O estabelecimento dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Agenda 2030 e o Acordo de Paris, no âmbito da COP-21, fortaleceram ainda mais esta pauta no Brasil e as IFDs se aprofundaram neste tema.

Grandes Números:

67%

das IFDs atuam no segmento

20

IFDs possuem ao menos uma linha específica para sustentabilidade

Fundo Amazônia:

18 milhões de hectares de florestas foram remanejados

Redução de **18%** da área desmatada

Fundo Clima:

R\$ 183,5 milhões para mitigar os efeitos climáticos

Redução de **1,4 milhão** de toneladas de dióxido de carbono emitida ao longo da vida útil dos equipamentos (estimativa)



Casos

Energia Renovável



A **Piauí Fomento** enxergou no mercado de geração solar distribuída um importante nicho de atuação junto a pequenas empresas. Estas contam ainda com o apoio do Sebrae para obter mais informações sobre o setor. Contando com a linha Piauí Energia Solar, uma pousada em Barra Grande (PI) recebeu financiamento de R\$ 37 mil para a instalação de painéis solares. A partir deste investimento o pequeno empreendedor gerará energia solar para consumo próprio e poderá revender o excedente para a rede de distribuição da Eletrobrás.

O **Banco do Nordeste** teve atuação destacada para a construção do Complexo Eólico Lagoa do Barro, no Piauí. Por meio do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), o banco aportou R\$ 928 milhões no complexo que tem potencial de geração de energia de 195MW, o suficiente para abastecer 400 mil residências. O projeto, de responsabilidade da Atlantic Energias Renováveis S.A, foi responsável por gerar 500 empregos diretos com a obra do complexo, além dos empregos indiretos gerados pelo aquecimento das atividades comerciais.



Políticas públicas para o Meio Ambiente

O Fundo Clima é um importante mecanismo para reduzir os efeitos das mudanças climáticas. Gerenciado pelo **BNDES** e repassado apenas por bancos públicos, o programa se insere na Política Nacional sobre Mudança Climática. O **BRDE** foi o primeiro banco do país a operar o Fundo Clima para financiamento de projetos de pessoas físicas e jurídicas destinados à instalação de sistemas de geração fotovoltaica e de aquecimento solar. O financiamento, de R\$ 3,5 milhões, foi para a empresa Cerealista Coradini, do município de Bagé, no Rio Grande do Sul, destinado ao estabelecimento de uma planta fotovoltaica de 1MW, equivalente ao consumo residencial de aproximadamente 300 casas.



Reprodução/YouTube



Divulgação

Para a redução de emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal, o Fundo Amazônia se insere no Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal e é gerenciado pelo **BNDES** e repassado pelos bancos públicos. Por meio do Fundo, o BNDES financiou entre 2015 e 2018 o projeto para proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia, parceria do Centro de Trabalho Indigenista (CTI) e Funai. Com o montante de R\$ 19 milhões o projeto foi responsável pelo registro de 28 tribos indígenas isoladas, por 79 oficinas, com mais de 3 mil participantes nos estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Pará e Mato Grosso e ações de vigilância e monitoramento protagonizadas pelos indígenas também nestes estados.

Atuação frente a desastres ambientais

Em 2008, o **Badesc** agiu de forma destacada após as enchentes que atingiram o estado de Santa Catarina. A agência realizou um mutirão de crédito para micro e pequenos empreendedores e contou com o apoio do **Sebrae**, por meio de melhores condições de acesso para obter garantias do Fundo de Aval de Micro e Pequenas Empresas (Fampe). Posteriormente, em 2011, a **AgeRio**, por intermédio do Programa de Apoio Solidário (PAS), atuou prontamente junto à Região Serrana do Rio de Janeiro, assolada pelos desabamentos ocasionados por uma forte chuva que atingiu a região. O primeiro financiamento ocorreu para uma comerciante de Feira Alto, em Teresópolis, no valor de R\$ 3,5 mil para capital de giro. Além de financiamento, a agência também realizou palestras sobre os programas de apoio financeiro para empreendedores.



Fábio Motta/AE



Em 2017, o **BDMG** e o **Bandes** atuaram de forma conjunta frente à população atingida com o rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana (MG), que comprometeu diversas cidades dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Em parceria com a Fundação Renova, os dois bancos criaram o Desenvolve Rio Doce, fundo de capital de giro para as empresas dos 39 municípios atingidos pelo rompimento. Desde a criação do fundo foram 238 empresas beneficiadas com empréstimos a taxas e prazos atrativos. Ainda na região do Vale do Rio Doce, o **Bandes** e o Instituto Terra estabeleceram, a partir de 2011, parceria para recuperar as nascentes da bacia do rio Doce, por meio do Programa Reflorestar. A iniciativa tem como meta restaurar 80 mil hectares na região.

Mercado de Capitais

Em 2017, o **BNDES** realizou a emissão US\$ 1 bilhão em títulos verdes no mercado internacional, tornando-se o primeiro banco brasileiro a emitir este tipo de título, que abarca projetos novos, ou já existentes, na carteira do **BNDES** voltados para a geração de energia renovável de fonte eólica ou solar. A emissão foi muito exitosa, com a demanda pelo título chegando a cinco vezes maior que a emitida e com mais de 370 investidores.



Divulgação



Divulgação

O SNF também conta com a instituição financeira mais sustentável do mundo: o **Banco do Brasil**, que ficou em primeiro lugar no segmento financeiro do ranking Global 100, de 2019, da Corporate Knights. Ele aparece ainda no top 10 do ranking geral. O índice classifica as empresas pela excelência em sustentabilidade, abrangendo as dimensões econômica, social e ambiental. A classificação foi impulsionada pela alocação de R\$ 193 bilhões em setores da economia verde, que têm como característica baixa emissão de carbono, eficiência no uso de recursos e busca pela inclusão social.

O cooperativismo surge quando um conjunto de pessoas une esforços e recursos em direção a um objetivo comum, seja para estruturar uma associação produtiva ou de crédito. O Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito (SNCC) é composto por 927 Cooperativas Singulares, 34 Centrais Estaduais e 4 Confederações, que atendem 10,55 milhões de cooperados (data-base: dezembro de 2018). A forte presença das cooperativas de crédito no interior do país expressa a importância da atuação do cooperativismo para a inclusão financeira, refletida em números relevantes para o desenvolvimento sustentável, por meio da formação de poupança e financiamento de pequenos empresários, que implicam na geração de emprego e distribuição de renda. Um dos grandes diferenciais de uma cooperativa é que todos são sócios, todos podem participar ativamente das decisões. As cooperativas de crédito contribuem para a economia local, ao apoiar a geração de oportunidades, emprego e renda, e parte dos resultados colhidos são investidos em projetos de interesse da comunidade, em que todos são beneficiados.

Grandes números:

13,3% das IFDs apresentam linhas de financiamento específicas para cooperativas produtivas

As cooperativas de crédito registraram **R\$ 28,2** bilhões de recursos liberados no Plano Safra 2017/2018

A participação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo no Sistema Financeiro Nacional foi de **5,72%**, em dezembro de 2018

Em dezembro de 2017, **64%** da carteira do sistema cooperativo era formada por pessoas físicas

Foram registrados **R\$ 143,61** bilhões em depósitos totais, em dezembro de 2018

Fonte: BC e relatório do Plano Safra.



Casos

Ação Integrada

A atuação integrada entre agentes do SNF é uma de suas forças. O Sistema **Cresol** teve destaque em 2018 em sua parceria com o **BNDES** para liberação de crédito para agricultura familiar. Por meio da plataforma BNDES Online, o produtor rural Cleverson, de Dois Vizinhos (PR), fez a proposta de R\$ 1,4 mil no site do banco para financiar o cultivo de milho, que foi concedida de forma simples e rápida pela **Cresol**, a primeira cooperativa de crédito rural com interação solidária a ser credenciada pelo banco.



Gustavo Porpino/Embrapa



Divulgação/Cresol

A **Cresol** é grande parceira de outra IFD, o **BRDE**. Por meio desta instituição, a **Cresol** vem utilizando recursos do Programa Fundo Clima, que tem entre seus objetivos financiar a aquisição de máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética, ou que contribuam para a redução de gases do efeito estufa. Um exemplo de operação financiada é o da empresa Jelinek Materiais de Construções Ltda., localizada em Pérola do Oeste (PR). A empresa, que tem como atividade principal o comércio varejista de materiais de construção em geral, focando em sustentabilidade, fez um projeto para financiar um Sistema Gerador Fotovoltaico, com valor em torno de R\$ 59 mil.

Microfinanças

A elevação das restrições de concessão de crédito para pessoa física nos últimos anos implicou no crescimento dos ativos totais das cooperativas singulares, em função do aumento de cooperados. Deste modo, houve a disseminação da prestação de recursos microfinanceiros, de tal forma que as cooperativas de crédito aumentaram as suas participações no segmento pessoa jurídica, principalmente, na concessão de crédito para micro e pequenas empresas. Um destaque é o caso do fisioterapeuta Fausto, de São Miguel do Oeste (SC), que se associou ao **Sicoob**, em busca de uma alternativa mais viável para abrir a conta pessoa jurídica da sua empresa, a Personallité Centro Integrado de Saúde. Além da utilização dos recursos para movimentação financeira, o empresário financiou a expansão da clínica por intermédio da linha de microcrédito da cooperativa.



Pixabay

Crédito Rural



Reprodução/YouTube

A distribuição do sistema cooperativo de crédito concentra-se, por questões históricas, nas regiões Sul e Sudeste, mas estas interações se espraiaram para outras regiões do país, permitindo a inserção financeira de pequenos agricultores e pecuaristas em todo território nacional. Em Pires do Rio (GO), a produtora rural Natalia, juntamente com os seus irmãos, conseguiu expandir a empresa da família, a Agro Conquista, mediante financiamento do **Sicredi**. Com os recursos, foi possível construir núcleos da granja e aumentar a produção de diversos gêneros, principalmente milho.

Em Alagoas, a **Desenvolve** lançou, em 2012, a linha de crédito Procap, que financia as cooperativas de crédito do estado com prazos estendidos e juros subsidiados. Por meio desta linha já foram financiados mais de R\$ 6 milhões em *funding*, beneficiando 2.648 famílias, cerca de 13.240 pessoas, entre pequenos produtores rurais, comerciantes e prestadores de serviços do interior do estado.



Divulgação/Desenvolve

Ação de Fomento



Reprodução/YouTube

Para viabilizar a abertura da cooperativa de crédito na cidade de Rio Pardo (RO), o **Sicoob** uniu os interesses da população local – que demandava a implantação de energia elétrica – e da Eletrobrás, que precisava de um banco no município para receber as contas de prestação de serviço. A partir da instalação da infraestrutura, foi possível inaugurar o posto de atendimento, que já possui 351 cooperados. Além de permitir o crescimento do comércio e a permanência da riqueza na cidade, a iniciativa implicou na inclusão e educação financeira de seis mil habitantes.

Para aproveitar as oportunidades e as capacidades locais, por intermédio da articulação de atores públicos e privados capazes de potencializar cadeias produtivas e aglomerações sociais, as instituições que integram o SNF atuam por meio do financiamento, articulação e fomento de atividades que produzem desenvolvimento sustentável. Além da geração de renda e trabalho, os Arranjos Produtivos Locais (APLs) são estruturas alternativas aos grandes projetos de desenvolvimento, por serem capazes de diminuir as desigualdades regionais e melhorar a distribuição das atividades produtivas e inovadoras pelo país.

Grandes números:

16,67% das IFDS possuem linhas específicas para financiar APLs

No Brasil há **667** APLs reconhecidos pelo Governo Federal

Aproximadamente **40%** dos municípios brasileiros possuem APLs

Em 2015, os APLs geraram **3,1 milhões** de empregos diretos

As atividades dos APLs englobam **59** setores produtivos

A maior quantidade de APLs está localizada na Região Nordeste

Fonte: Grupo de Trabalho Permanente (GTP) de APL do MIDC: <http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais>



Casos

Fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais



Em 2016, a **Desenvolve**, por intermédio do Programa de Desenvolvimento dos APLs, com o Fundo Estadual de Erradicação da Pobreza (Fecoe), financiou projeto de R\$ 243 mil voltado para a construção de instalações de beneficiamento de castanhas, incluindo máquinas e equipamentos, o que favoreceu 150 famílias do município de Estrela de Alagoas (AL).

O **Banco do Nordeste** possui o Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter) que, com recursos do FNE, busca aumentar a competitividade dos APLs nordestinos. Em 2018, 154 produtores rurais contrataram R\$ 2,35 milhões para a bovinocultura de leite da região de Seridó e de Alto Oeste Potiguar (RN). Os recursos foram utilizados para construção de barragens submersas, perfuração de poços, suporte forrageiro e melhoramento genético do rebanho.



Promoção de Desenvolvimento

Nos arranjos produtivos incipientes e em desenvolvimento, as IFDs podem executar políticas públicas que, além da geração de emprego e renda, também promovam a redução das desigualdades sociais. Em Roraima, por exemplo, a **Desenvolve RR** por meio do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado de Roraima (Funder) já liberou R\$ 3,5 milhões no último ano, beneficiando 647 projetos. Por intermédio de uma das linhas deste fundo, a Balcão de Ferramentas, a agência conseguiu atender à comunidade ribeirinha de Santa Maria do Boiaçu (RR), localidade distante da capital do estado, que de outra forma não teria oportunidade de receber investimento. Lá foram financiados R\$ 105 mil para a compra de equipamentos necessários às atividades de 37 moradores da região, em 2018.



Divulgação/Desenvolve RR



Reprodução/YouTube

A **Desenbahia** financiou a implantação e ampliação da fábrica de envasamento de água de coco Obrigado. A empresa conseguiu a certificação B Corp, devido ao seu projeto que, por meio da parceria com a comunidade local, realiza o cultivo sustentável junto às áreas adjacentes à Mata Atlântica (preserva 70% da floresta), incentiva a produção local e utiliza todas as partes do coco no intuito de não produzir resíduo. Além de gerar 600 empregos diretos e indiretos, esta agroindústria criou o Instituto Gente, que apoia projetos educacionais e culturais para a população de Pedra Grande, município de Conde Bahia (BA).

Para alcançar os parâmetros internacionais, o Brasil deve aumentar o investimento em infraestrutura nas próximas duas décadas. Nos últimos dez anos, a taxa de investimento em infraestrutura foi de 2% do PIB, segundo relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento, percentual inferior ao necessário para manter os ativos existentes. Esses investimentos são realizados mediante mecanismos e recursos das IFDS, que além de viabilizá-los por meio de financiamento, têm a capacidade técnica de estruturar projetos e analisar os riscos associados, de modo a induzir e atrair o capital privado, como é o caso da Parceria Público-Privada (PPP). Neste momento, as instituições vêm tentando expandir o modelo de estruturação para ajudar os estados e os municípios a implantarem suas PPPs.

Grandes Números:

50% das IFDs do SNF têm linhas para financiamento de infraestrutura para cidades

23,3% das IFDs ajudam na estruturação e financiamento de PPPs

O SNF também destinou **97%** da sua oferta de crédito aos projetos do setor público no 3º trimestre de 2018

Banco do Nordeste: R\$ 5,95 bilhões em projetos de infraestrutura no 1º semestre de 2018

Caixa: saldo de operações em infraestrutura de **R\$ 82,7 bilhões**, também no 1º semestre de 2018

BNDES: desembolso de **R\$ 134,7 bilhões** no período 2014-2017 para infraestrutura



Casos

Desenvolvimento das Cidades

Para resolver gargalos em infraestrutura e reduzir a desigualdade regional, o Ministério das Cidades, atual Ministério do Desenvolvimento Regional, criou o Programa Avançar Cidades, cujos recursos são oriundos do FGTS. A previsão inicial, em 2017, era de que fossem repassados R\$ 3,7 bilhões pelas IFDs em projetos municipais. Em 2018, o **BRDE** realizou o financiamento orçado em R\$ 17,1 milhões para o município de Colombo (PR). O projeto tinha como objetivo pavimentar importantes vias da cidade. Este investimento implicou na melhoria da locomoção de 5.000 habitantes.



Divulgação/Prefeitura de Colombo



Paulo Ricardo Schneider/Arquivo

Por intermédio da linha **Badesul** Cidades, a agência de fomento viabiliza investimentos em infraestrutura urbana e rural para projetos sociais e estruturais nas mais diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul. No município Estrela, de 30 mil habitantes, foram investidos R\$ 4 milhões na pavimentação e construção de drenagem pluvial das vias dos bairros que nunca haviam sido beneficiados por obras de infraestrutura.

Por meio do Sistema de Financiamento aos Municípios, a **Fomento Paraná** superou a marca de mil contratos de Operações do Setor Público e contabiliza R\$ 1,85 bilhão em financiamentos concedidos, atendendo mais de 300 municípios paranaenses nos últimos anos. Os recursos são aplicados principalmente em melhorias da infraestrutura urbana, como pavimentação de vias, integrados a projetos de saneamento básico com a construção de calçadas com acessibilidade. Escolas, postos de saúde, ginásios esportivos, sistemas de abastecimento e outros projetos também têm sido contemplados.



Divulgação/Fomento Paraná

Cidades Sustentáveis

Andrea Alves/BNDES



O **BNDES** financiou com R\$ 747 milhões o Plano de Investimento da Sabesp destinado à interligação das represas de Jaguari (Bacia do Paraíba do Sul) e Atibainha (Sistema Cantareira, situado na Bacia Hidrográfica do Alto Tietê). A disponibilidade da Bacia do Alto Tietê em 2014 era de 133,7 m³/hab./ano, classificada por critérios da ONU, como região de escassez extrema. Em 2015, houve restrição ao consumo de água em São Paulo. Com a entrada em operação em março de 2018, aumentou-se a segurança hídrica de um conjunto de cerca de 10 milhões de pessoas. Além da interligação, serão implantados 20 km de adutora e acrescidos 8.500 litros por segundo na capacidade de captação de água bruta.

Modernização da Máquina Pública

O SNF atua por meio, principalmente, da linha de financiamento BNDES Finem – Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Sociais Básicos (PMAT), que também é repassada pelas demais IFDs. Desde 2004, o **BNDES** aprovou três projetos, totalizando R\$ 17,4 milhões, ao município de Rio Branco, no Acre. Os recursos foram destinados à reestruturação e modernização da gestão municipal, de modo a organizar a administração tributária, adequar as instalações públicas, melhorar a gestão da saúde, entre outros. Com esses investimentos foi possível incrementar em até 201% a receita tributária. A cidade ainda contará com o mais moderno Data Center da Amazônia.



Assis Lima/Prefeitura de Rio Branco

Divulgação/Desenvolve SP



Outro destaque são as linhas de crédito especiais para o setor público da **Desenvolve SP**. Com elas, os municípios podem melhorar a vida de seus cidadãos ao investir em iniciativas como obras de pavimentação e recapeamento, ciclovias, modernização de iluminação pública, infraestrutura de arenas multiuso, adequação e construção de distritos industriais, construção de centros de distribuição e abastecimento, entre outros. Nos últimos 10 anos, a agência desembolsou mais de R\$ 574 milhões para 128 municípios realizarem projetos de suma importância para os cidadãos.

Parceria Público-Privada

Em 2013, o Governo da Bahia contou com o especial apoio da **Desenbahia** na estruturação do projeto do metrô de Salvador, visando a contratação da modelagem econômico-financeira, com o recurso do Fundese, fundo estadual gerido pela agência de fomento. Posteriormente, o **BNDES** financiou R\$ 2 bilhões no âmbito da PPP que está realizando a expansão da linha 1 e a construção da linha 2. Além de geração de empregos, a obra implicou no aumento do atendimento da alta demanda por transporte de massa, pois será possível transportar até 40 mil passageiros durante a hora-pico.



Carlos Dourado/Divulgação

Divulgação/BNDES



O **BNDES** contribui para o planejamento setorial e a estruturação de projetos com o objetivo de aumentar os investimentos e a qualidade da infraestrutura no país. As PPPs de iluminação pública são um bom exemplo disso, uma vez que a partir da reformulação do parque instalado, permitem uma sensível melhora na qualidade dos serviços prestados à população. Isso porque os projetos utilizarão componentes com menor impacto ambiental e novas tecnologias que proporcionam efetiva redução no consumo de energia, contribuindo para a preservação do meio ambiente. No final de 2018, o banco tinha oito projetos de iluminação pública em andamento, sendo os municípios de Teresina e Porto Alegre os com estudos mais avançados.

A capacidade de desenvolver e explorar potenciais inovadores é um dos elementos impulsionadores do desenvolvimento, ao garantir a manutenção e o aumento da produtividade e da competitividade da economia. O SNF incentiva a inovação, por meio de financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis e na atuação no mercado de capitais. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), o apoio das instituições do SNF é cada vez mais relevante para transformar as ideias, efetivando negócios inovadores das empresas. A interação e parceria entre as IFDs, ao longo dos anos, também se mostraram práticas eficazes para alavancar os projetos inovadores em diversos setores e por todas as regiões do país.

Grandes Números:

70% do SNF têm linhas de financiamento para inovação

O Inovacred apoiou **487** projetos de inovação de MPEs em três anos de operação, contabilizando **R\$ 958 milhões** em financiamentos contratados até setembro de 2018

O **BNDES** destinou, entre 2001 e 2016, mais de R\$ **5,4 bilhões** no Complexo Industrial da Saúde, em 156 projetos, contribuindo para que a participação no mercado das empresas farmacêuticas brasileiras aumentasse de 35% em 2003 para 56% em 2015 (dados do Sindusfarma - 2016)



Casos

Inovacred

O grande destaque na execução conjunta das instituições do SNF em prol da inovação é o programa Inovacred, da **Finep**, cujos recursos são repassados às instituições financeiras de desenvolvimento subnacionais para financiar os projetos inovadores das micro, pequenas e médias empresas. Por meio deste programa, a **AgeRio** financiou, em 2017, a Greenpeople. A empresa, que atua no comércio varejista de bebidas, desejava implementar um projeto inovador de sucos prensados a frio, que preserva com mais eficiência os nutrientes contidos nas frutas e verduras. O financiamento viabilizou o projeto e o crescimento da empresa, que abriu mais uma fábrica e três escritórios.



Divulgação/AgeRio



Divulgação/Desenbahia

A **Desenbahia** também utilizou os recursos do Inovacred para apoiar a Singular Pharma, empresa de cosméticos baiana. Por meio do financiamento foi possível comprar máquinas e equipamentos para a produção de uma nova linha de cosméticos livre de petrolatos (produto derivado de petróleo cru), não testados em animais, e o desenvolvimento de um novo canal de distribuição. Essas iniciativas geraram 14 postos de trabalho adicionais e o desenvolvimento de 120 produtos novos.

A empresa de tecnologia da informação Sistema Info também utilizou o Inovacred para investir em nova tecnologia. Acreditando no projeto inovador, o **Badesc** financiou o desenvolvimento do sistema ATS, que promove mais economia, segurança e eficiência logística. Atualmente, a Sistema Info atende a 2.000 clientes no Brasil e na América Latina.



Reprodução/YouTube

Divulgação/BRDE



Também acreditando no investimento ao setor de softwares, o **BRDE** utilizou este programa para financiar o projeto da INTELLTECH Tecnologias Inteligentes, empresa que fornece soluções personalizadas aplicáveis a problemas no setor de mineração. Esta empresa contratou uma operação de R\$ 2 milhões para o desenvolvimento do sistema SHMS (Slope Health Monitoring System), que realiza o monitoramento remoto e gestão de risco de barragens de rejeitos de mineração, hidrelétricas e similares. Com o apoio do **BRDE** estão sendo desenvolvidos oito módulos dos 12 concebidos para estruturar o sistema, permitindo a ampliação da gama de informações geradas pelo sistema e a serem aplicadas ao monitoramento de barragens.

Fundos para inovação

Além de investimento direto, as IFDs também atuam na área de inovação por intermédio dos Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), que têm como foco empresas inovadoras com alto potencial de crescimento e geração de valor. Foi por meio do Fundo Primatec que o **Bandes** investiu no projeto Olho do Dono, da *startup* Mogai, primeiro a receber recursos. O projeto, que revoluciona o setor pecuário brasileiro, tem por objetivo estimar o peso do boi através de tecnologia 3D, evitando custos nesta operação e causando menos sofrimento ao animal.



Divulgação/Bandes

Polos de pesquisa

Divulgação



Além de atuar no financiamento à inovação, o SNF também promove iniciativas que buscam incentivar o ecossistema para que estas possam ser desenvolvidas nos seus estados de origem. É o caso, por exemplo, da parceria institucional e financeira estabelecida entre o **Badesul**, o **Sicredi** e a Aliança para Inovação, iniciativa de três universidades – UFRGS, PU-C-RS e Unisinos – que ganhou o nome de Pacto Alegre. A iniciativa teve início em 2018 e tem como objetivo promover a capital gaúcha como um polo gerador de novas tecnologias.

Outra iniciativa relevante é o Núcleo de Inovação Tecnológica para Agricultura Familiar (Nita), iniciada pelo **BRDE**, em 2018. O Nita ocorre em Santa Catarina e tem como missão aproximar as empresas e startups que atuam no desenvolvimento de tecnologias para o segmento. Com a adesão a este programa, que tem apoio do Banco Mundial, o **BRDE** visa contribuir para a conexão e articulação de oferta e demanda de inovações na cadeia do agronegócio familiar.



Divulgação/BRDE

Hubs de Inovação

Divulgação/Banco do Nordeste



Com o intuito de se aproximar e auxiliar no desenvolvimento de novos empreendimentos, o **Banco do Nordeste** lançou o Hubine, em 2016, um hub de inovação que tem como objetivo incentivar o empreendedorismo inovador e facilitar a gestão da inovação no banco e em empresas da região. A atuação está focada em dois eixos: o primeiro, voltado para o ecossistema de inovação, se destina a desenvolver o empreendedor inovador, além do apoiar as *startups*. O segundo, que tem como foco a gestão da inovação, se materializa por intermédio de grandes linhas de atuação como inovação aberta, economia criativa, e também a busca pelo estabelecimento de uma cultura de inovação no próprio banco.

Divulgação/BDMG



Nessa mesma linha, o **BDMG** criou, em 2018, o Hubble, hub multissetorial para apoiar *startups* que utilizam tecnologia de forma intensiva e inovadora em seus cotidianos. Na primeira rodada o Hubble selecionou 15 fintechs e startups de softwares de gerenciamento, entre as mais de 100 inscrições recebidas, e oferecem a estas mentorias, acompanhamento e avaliação das startups, além de possibilitar a conexão com grandes empresas. Além de promover o ambiente de intercâmbio entre startups e o mercado, o BDMG busca promover a inovação no setor produtivo mineiro também por meio de financiamentos para empresas de base tecnológica e projetos inovadores e fundos de participação indireta.

Também em 2018, foi lançado o **BNDES** Garagem, iniciativa que tem como foco desenvolver e fomentar o empreendedorismo no Brasil por meio do apoio às startups. O programa tem dois eixos: o primeiro voltado para o desenvolvimento dessas empresas; e o segundo para a criação de um centro de inovação. Assim, além do financiamento à inovação, o **BNDES** busca, por intermédio do Garagem, utilizar seu conhecimento técnico e sua capacidade de articulação para oferecer serviços e possibilidades de geração de valor para estas empresas, tais como: consultoria de negócios, compartilhamento de serviços, mentoria, acesso ao mercado, estrutura e recursos financeiros.



André Telles/BNDES

Divulgação/Sicredi



O **Sicredi** firmou parceria com o AgTech Garage, novo hub de inovação em Piracicaba (SP), que abriga agritechs, ou seja, *startups* com soluções voltadas ao agronegócio, ambiente que proporciona conexões para facilitar e acelerar o desenvolvimento de soluções tecnológicas e inovadoras para o setor. O objetivo do Sicredi ao fazer parte desse ecossistema é criar conexões que possam contribuir com inovações para o negócio, melhorar os processos, e assim permitir uma aproximação ainda maior dos associados, proporcionando soluções inovadoras tanto para o aumento da produção como para a gestão de propriedades rurais, por exemplo, gerando oportunidades de parcerias.

O segmento de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) é relevante para a dinâmica da economia brasileira, sendo responsável por 55% dos empregos com carteira assinada no setor privado e tendo representado, em 2014, 27% do PIB Nacional, segundo o DataSebrae (2018). Nos últimos anos, por sua vez, se constituiu no segmento que sofreu com acesso a crédito, apresentando queda a partir de 2015 e piora nas condições de financiamento. Diante deste quadro, o SNF vem crescendo a sua participação no financiamento às MPEs, criando linhas específicas e melhores condições para este segmento.

Grandes Números:

62%

da oferta de crédito das IFDs regionais e subnacionais se destinam às MPMEs

83%

das instituições trabalham com microcrédito

47%

do SNF têm linhas específicas para o empreendedorismo

37%

das IFDs possuem linhas específicas para a economia criativa



Casos

Microcrédito Produtivo Orientado

A principal forma de atuar junto a estes empresários é por meio do **microcrédito produtivo orientado**. Com o objetivo de fortalecer microempreendedores formais e informais este instrumento lhes fornece acesso a capital tanto para investimentos fixos quanto para capital de giro.

Indústria



Divulgação/Desenbahaia

No setor industrial, a **GoiásFomento** concedeu financiamento ao empresário Agnaldo João Elias, dono da Barbantes ENE, em Ipameri (GO). Agnaldo utilizou os recursos para adquirir novas máquinas e matéria-prima. Com produção mensal de 265 kg de barbantes, sua meta é expandir o negócio com contratação de mais funcionários e produzir 900 kg por mês, estimativa de demanda para a sua produção.

Serviço

Já no âmbito do setor de serviços, buscando incentivar o turismo de sua região, a **Agência de Fomento de Tocantins** atua no segmento mobilidade urbana fornecendo financiamento para motoristas de táxis filiados ao Sindicato da categoria, que desejam adquirir o veículo, por intermédio da linha Sintaxi. O taxista Domingues, por exemplo, trabalha nessa área há 16 anos, e por meio do financiamento poderá adquirir pela primeira vez o seu carro, tornando-se, portanto, o seu próprio patrão.



Divulgação/Ag. Fomento Tocantins

Gabriel Jabur/Agência Brasília



O Governo do Distrito Federal, com o apoio do **BRB** e por meio do **Prospera**, programa de microcrédito produtivo do governo de Brasília, financiou Divino Henrique Oliveira Sampaio, para que ele pudesse expandir a sua oficina de automóveis e construir uma segunda unidade. O programa, além de fortalecer os empreendimentos da região, proporciona a geração e manutenção de empregos. Na loja do Divino, dois funcionários foram contratados.

A **Desenvolve MT** gerou e manteve mais de 200 empregados com o financiamento de R\$ 2,29 milhões com o Programa de incentivo ao turismo em Mato Grosso. Em 2014, a empresária Lorena de Paula financiou a implantação do seu restaurante especializado em galeto. Em 2019, Lorena fez um novo financiamento na agência, com o objetivo de ampliar o seu negócio, e adquiriu máquinas e equipamentos com tecnologia mais avançada para a linha de produção do restaurante.



Divulgação/Desenvolve MT

Comércio

Ronaldo Rosa/Embrapa



Por intermédio da linha de microcrédito **Banpará** Comunidade, o banco dinamizou o comércio varejista da sua região de atuação. Com o financiamento desta linha, a Ki-Bom Açaí conseguiu formalizar e ampliar a empresa, com a abertura de mais uma loja e começou a exportar seus produtos para outras cidades.

Também via microcrédito, a **Afeam** beneficiou 65 empreendedores do município de Presidente Figueiredo (AM), no início de 2018. Com a liberação de R\$ 263 mil em microcrédito o Amazonas espera ampliar a sua atuação no interior do estado levando desenvolvimento, emprego e renda à população. Um dos beneficiados, Valdney Brandão Malveira, utilizou os recursos disponibilizados pelo programa para melhorar a sua doceria, comprando máquinas e equipamentos para melhor produzir e atender os seus clientes.



Divulgação/Afeam

Artesanato

Divulgação/Governo do RN



Foi também por meio do programa de microcrédito empreendedor que a **AGN** investiu R\$ 55 milhões, entre 2016 e 2018, em 131 municípios do Rio Grande do Norte. No total, foram realizadas mais de 18 mil operações, que geraram 27 mil postos de trabalho. Uma das empreendedoras que recebeu financiamento foi a artesã Maria Nasirene, da cidade de Tibau. Ela utilizou os recursos para comprar matéria-prima e investir em capacitação em sua área.

A **Agefep** criou uma linha de financiamento especial com objetivo de auxiliar os expositores a adquirir estandes na Fenearte, a maior feira de exposição de artesanato da América Latina, que ocorre em Pernambuco. A artesã Viviane Agostinho conseguiu expandir seus negócios a partir deste financiamento. Com os recursos que obteve, ela expôs seus produtos e, com o lucro obtido, investiu na construção de um espaço adequado para sua oficina de artesanato.



Daniela Nader/Divulgação

Pixabay



Desde 1999, o **Badesc** fez do microcrédito a alavanca para gerar milhares de empreendimentos e ocupações em Santa Catarina, gerando impacto econômico e social. Em parceria com instituições de microcrédito, os recursos do **Badesc** estão disponíveis em todos os municípios catarinenses. A importância da iniciativa foi ampliada com a instituição do Programa Microfinanças de Santa Catarina em 2014, expandindo os esforços em tornar acessíveis os demais serviços financeiros. Até dezembro de 2017 R\$ 3 bilhões já tinham sido liberados para 900 mil projetos, o que possibilitou a criação ou fortalecimento de 564 mil empregos.

Empreendedorismo

Com o objetivo apoiar as micro e pequenas empresas controladas por mulheres e incentivar o surgimento de novas empreendedoras, o **BDMG** lançou, em 2018, a linha de crédito Empreendedoras de Minas. A linha é disponibilizada de forma digital e, para empreendimentos que estejam em cidades com baixo IDHM, o banco oferece financiamento com taxas ainda menores. No primeiro ano foram desembolsados R\$ 33 milhões para mais de mil empreendedoras distribuídas em 223 municípios mineiros, sendo 9% no produto para clientes localizadas em municípios de baixo IDH.



Divulgação

Divulgação/GoiasFomento



A **GoiasFomento** concedeu financiamento aos empresários da Escola Apice Ltda ME. O financiamento foi utilizado para realizar reformas e adequações no espaço físico da empresa, bem como adquirir móveis e utensílios para os professores. Por meio deste investimento a escola observou um aumento na procura por vagas, gerando a contratação de mais quatro professores e dois estagiários.

Fundo Garantidor

Além do financiamento, o SNF também auxilia o microempresário no desenvolvimento de bons projetos, capacitações e facilitação do acesso ao crédito. O **Sebrae**, além de atuar diretamente na orientação e capacitação do micro e pequeno empresário, também estabelece parcerias com as IFDs para promover o acesso ao financiamento deste segmento. Um dos exemplos de sua atuação neste sentido é a concessão de garantias às MPEs, por intermédio do Fundo de Aval à Micro e Pequenas Empresas - FAMPE. Este instrumento é responsável por suprir a carência de garantias das MPEs, complementando-as quando não suprem a totalidade das exigências. Desde sua criação em 1995 até hoje, o fundo já foi responsável por garantir mais de 334 mil projetos, permitindo que mais de R\$ 16 bilhões fossem concedidos em crédito para MPEs.



Divulgação/Sebrae

Pixabay



Outro Fundo Garantidor que merece destaque é o Fundo de Aval (FDA), operado pela **Desenvolve SP**. O Fundo foi utilizado, por exemplo, no Juro Zero Empreendedor, programa de crédito do Governo do Estado de São Paulo, que financiou, por meio da **Desenvolve SP**, em parceria com o Sebrae-SP, investimentos dos Microempreendedores Individuais (MEIs), como a compra de máquinas e equipamentos, materiais de construção, veículos utilitários, softwares, hardwares, ferramentas e até capital de giro. Em pouco mais de um ano de operação, o Programa atingiu a marca de R\$ 10 milhões em financiamentos para mais de 600 microempreendedores individuais em todo o estado.

O agronegócio é um dos principais segmentos financiados pelo SNF, e o seu início data de 1938, com a criação da Carteira de Crédito Rural e Industrial do Banco do Brasil. Desde então, o sistema vem liderando os financiamentos ao setor. Vale ressaltar que a agropecuária é expressiva geradora de riqueza, emprego e divisas por meio das exportações. Todo esse processo vem sendo acompanhado e incentivado pelo SNF, que opera em harmonia com a Política Agrícola e Pecuária e os Planos Safra, que definem ações de crédito rural, de apoio à comercialização e de seguro rural.

Grandes Números:

80% das IFDs atuam no segmento

O SNF é responsável por **58%** da oferta de crédito para pessoa jurídica e **71%** para pessoa física

Das oito IFDs de menor porte, **sete** também financiam o setor agrícola com recursos próprios, ou por intermédio de Fundos Estaduais

O SNF financiou **R\$ 101,9 bilhões** dos **R\$ 148 bilhões** do Plano Safra 2017/2018

Os Fundos Constitucionais (FNO, FNE e FCO), operados exclusivamente pelo SNF, viabilizaram, de julho a dezembro de 2018, recursos na ordem dos **R\$ 7 bilhões** para operações do setor

O Programa ABC, que no período de julho de 2017 a junho de 2018, liberou **R\$ 1,6 bilhão** para projetos agrícolas sustentáveis, teve o Banco do Brasil como líder dos financiamentos



Casos

Produção Familiar



Por meio do FNO, operado pelo **Banco da Amazônia**, empresa familiar iniciada em 1986 e atuante na atividade de avicultura recebeu apoio financeiro para aquisição de matéria-prima e investimento em tecnologia por intermédio de aquisição de máquinas e equipamentos que oportunizaram a modernização do empreendimento e a expansão da produção. Atualmente, ela possui plantel de aproximadamente 1 milhão de aves, com produção diária de mais de 600 mil ovos. Também investe na piscicultura, com criação de 40 mil tambaquis, gerando em torno de 100 empregos diretos e movimentando a economia local.

Devido a problemas de acesso a água, Danielle, de Santo Antônio da Platina (PR) procurou o **Banco do Brasil** para financiar, por meio do Pronaf, a construção de um poço artesiano para a irrigação da sua plantação de alface.



Outro exemplo é a **Desenvolve**, agência de fomento do Alagoas, que beneficiou mais de 1.500 pessoas, com a liberação de \$ 4 milhões para financiamentos de pequenos produtores rurais. Foi o caso de Sebastião Viera, da cidade de Jacaré dos Homens, que obteve um financiamento para investir na plantação de palma para alimentação do gado.



Divulgação/Desenvolve



Erich Macias/Afap

As IFDs também financiam produtores familiares com outros recursos, como é o caso da **Afap**, que, por intermédio do Fundo de Desenvolvimento Rural do Estado do Amapá (FRAP), concedeu crédito de R\$ 24 mil ao pecuarista Jobson, de Curiaú - Macapá (AP) -, para a compra de oito búfalos visando aumentar a sua produção de leite.

Agronegócio

O **Banco do Brasil** é um dos principais agentes indutores do agronegócio no país, com 58,2% de participação nos financiamentos destinados ao setor, de acordo com o Banco Central. Em abril de 2019, a instituição inaugurou a Carreta Agro, criada para percorrer todo o país, e que conta com as mesmas funcionalidades de uma agência, atendendo a pequenos e a grandes produtores. O projeto integra o Circuito de Negócios Agro, iniciativa do banco, que promove encontros com produtores rurais, assistências técnicas, gerentes de relacionamentos, revendas e associações em diversas regiões do país.



Divulgação/BB



Divulgação/BNDES

O **BNDES** concedeu às cooperativas agroindustriais cerca de R\$ 3,5 bilhões no biênio 2017-2018, propiciando investimentos na implantação e modernização de unidades de beneficiamento de grãos, armazéns, matrizeiros, unidades produtoras de leitões, fábricas de rações e frigoríficos de aves e suínos. São exemplos dessas operações o financiamento no valor de R\$ 85 milhões para a Cotrijal, para a aquisição de 14 unidades de recebimento e armazenamento de grãos; e as operações com a Cooperativa Aurora, para a aquisição de um frigorífico de aves e um de suínos, em Erechim (RS), e ampliação de unidades de processamento de suínos, em Chapecó (SC).

Produção e Consumo Sustentável

Voltado para o financiamento de processos de produção sustentável e da agricultura com baixa emissão de carbono, o **BRDE** criou o Projeto BRDE PCS - Produção e Consumo Sustentável. Em 2018, o programa foi responsável por um desembolso de mais de R\$ 343 milhões. Entre os projetos apoiados está o financiamento para o produtor João Paulo, de Xanxerê (SC), no valor de R\$ 1,3 milhão, para a construção de dois biodigestores e uma unidade de compostagem. Estas construções possibilitaram a geração de energia elétrica, adubo orgânico e diminuição da emissão de CO₂.



Divulgação/BRDE

Reprodução/YouTube



Com recursos do Fundo Amazônia, o **BNDES** apoiou o Plano de Manejo das pindovas, projeto das Quebradeiras de coco babaçu – iniciativa de mais de 300 mil mulheres do Lago do Junco (MA). Além de ser modelo de extrativismo consciente e sustentável ao preservar os babaçuais, o projeto tem um forte apelo social devido ao protagonismo feminino e a preservação das tradições locais.

Funcafé

Em parceria com Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), disponibilizado pelo Ministério da Agricultura (MAPA), o **BDMG** aplicou R\$ 235 milhões de recursos do ano safra 2018/2019 para a aquisição, estocagem e capital de giro para empresas do setor cafeeiro de Minas Gerais.



Paulo Lanzetta/Embrapa